

Redacção, Administração e Tipografia
CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2.º andar
LISBOA - PORTUGAL
TELEFONE 539 TRINDADE
Oficinas de Imprensa e Esteriotipia
RUA DA ATALAIA, 114 e 116
Este jornal não se publica às segundas-
feiras - Não se devolvem os originais - Dos
artigos publicados são responsáveis os seus
autores.

PREÇO 30 CENTAVOS - ANO VIII - N.º 2407

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA



Director Interino: JOAQUIM DE SOUSA
Editor: CARLOS MARIA COELHO
Propriedade da CONFEDERAÇÃO
GERAL DO TRABALHO
Aderente à Associação Internacional
dos Trabalhadores
Assinatura: Incluindo o suplemento se-
manal, Lisboa, mês 9\$50; Província, 3 me-
ses 28\$50; África, 6 meses 6\$00; Estrangeiro, 6 meses 10\$00
PAGAMENTO ADIANTADO

TERÇA FEIRA, 5 DE OUTUBRO DE 1926

Uma data que o povo não festeja

Passa hoje mais um aniversário da proclamação da república. É o regresso de dezasseis anos de existência de um regime que hoje se exterioriza nas ruas em insípidas manifestações e entre o estralejar do foguetório e os acordes da "Portuguesa".

O povo que tem acompanhado a evolução desta república não participa nas festas. O povo fica em casa, afastado desse bulício, enojado com os homens da república, discordante do curso que o regime tomou.

A república não lhe trouxe vantagens e por isso o divórcio do povo é manifesto.

Na monarquia as liberdades estavam espinhadas. Era a Parreira que regulava o direito de reunião. Era o arbitrio do juiz Veiga que mareava a marcha do pensamento. Era Timor o exílio reservado para os que ousassem criticar os actos de administração pública.

Na monarquia, economicamente, o povo atravessava uma existência penosa. A vida era para ele um fardo pesadíssimo, de cuja carga nunca se alijava. Havia fome e miséria por esse país, em menor ou maior grau.

Veiu a república e os sonhos de um povo depressa se evolaram. O povo não melhorou, nem política nem economicamente.

Politicamente quais foram as vantagens? Nenhuma! É verdade que o juiz Veiga recolheu-se à sua insignificância de despotismo. Mas quantos juizes Veigas proliferaram depois do desaparecimento daquele despotismo?

E econometricamente? Temos para prova a fome que grita a sua dor em todo o país. Podemos assegurar que hoje a fome é mais intensa do que em 1910. Não há trabalho e a vida atingiu um coeficiente espartilhado. Para se viver neste situação só fazendo-se os prodígios do cavalo do inglês, ou os prodígios do moageiro...

Logo o povo não pode regosar-se com um facto histórico que nem política nem economicamente lhe trouxe vantagens. O povo alheia-se da glorificação desta data porque ela não é sua, porque ela não marca na sua existência de povo livre uma efeméride digna de registo. Quanto mais esta data marca na vida da sociedade uma etapa de transição para uma sociedade mais perfeita. Mas para conseguir essa sociedade terá que trabalhar com denodo, com mais denodo do que quando trabalhou para a queda da monarquia.

Só no dia do aniversário desse acontecimento histórico, é que o povo poderá comemorar uma data, porque é a data da sua emancipação política e económica.

Chefes discordantes...

MOSCOW, 4. — Os dirigentes da oposição soviética Zinoviev, Trotski, Radik e Radék, tiveram ontem uma reunião secreta e que pretendiam que fosse ignorada do resto do partido. A conferência realizou-se na fábrica de aviões de Moscou, mas foi supervisada pelos operários, que lhe deram conhecimento ao Partido Comunista. A comissão central do mesmo partido está estudando as medidas a tomar contra os chefes da oposição, infratores do regulamento partidário. — (L.)

Acordo franco-alemão

PARIS, 4. — Segundo notícias recebidas de Berlim parece estar concluído um acordo entre as autoridades francesas e alemãs, para organizar, de colaboração, o processo sobre os incidentes de Jermersheim. Pelo mesmo acordo serão ouvidas todas as testemunhas indicadas por alemães e tomadas medidas imediatas tendo em vista evitar a repetição de análogos incidentes. — (L.)

Conselheiro geral do Seine

PARIS, 4. — O sr. Franklin Bouillon foi eleito conselheiro geral do Seine-Et-Oise. — (L.)

Exposição Comercial Internacional

SALONICA, 4. — Em presença dos ministros e de muitos visitantes estrangeiros foi inaugurada a exposição comercial internacional. — (H.)

Uma catástrofe num túnel

BERNE, 4. — As más condições atmosféricas tornaram impossível a evacuação do túnel dum combóio de mercadorias que atravessava o túnel de Rieckel, tendo morrido 9 empregados asfixiados. — (H.)

Ivan Jusph vai ser julgado

GENEBRA, 4. — Ivan Jusph, que feriu nos corredores da S. D. N. o conde de Bethlen, comparecerá, em 18 do corrente, perante os tribunais de Genebra. — (H.)

"A Batalha" vende-se em todas as tabacarias

O ABUSO DOS ALCALOIDES

Em Lisboa continua o miserável negócio da cocaína com conhecimento das autoridades

Temos mantido um prolongado silêncio sobre o abuso dos alcaloides, porque a polícia veio para a imprensa dizer que iria reprimir tal abuso, principiando por não permitir a entrada de cocainómanos nos clubes. Mas como essa repressão se não fez, mas como o uso dos perigosos tóxicos se continua a fazer com um descarreto inaudito, cá voltamos ao assunto dos dispostos a revelar toda a podridão moral que se estende nesta Lisboa dissoluta.

Pelos cafés, por todos os clubes a venda de cocaína continua a fazer-se. Ainda há dias, numa casa muito frequentada por agentes de polícia e por oficiais do exército, nós vimos exercer-se esse comércio na presença de estranhos, que tanto poderiam ser jornalistas como agentes de polícia.

Mas é que os negociantes de euforísticos não se arrecedam da polícia. A polícia não os intimida e por isso vendem cocaína com a mesma semcerimónia com que poderiam vender açúcar.

A polícia, que tinha afirmado nos jornais que não permitiria a entrada de viciados nos clubes, faz já vista grossa. Nos clubes já entram as cocainómanas e outras desgraçadas que são arrastadas para o vício.

E com tanto selecta freguesia se exerce o comércio da cocaína pelos clubes e por todas as casas onde era vedada a entrada a pessoas atacadas por essa perigosa enfermidade.

Notas & Comentários

Os crimes dos moageiros

Alguns vendedores ambulantes de pão, na assembleia da classe ontem realizada, estanharam que A Batalha tivesse em dois artigos, criticado em termos severos as manigâncias dos caixeiros de padaria e dos vendedores ambulantes de pão. A fim de repor as coisas no seu lugar A Batalha não tem dúvida em esclarecer que a sua critica não visa aqueles elementos que sempre foram honestos e que nunca procederam como os atingidos. Se os componentes dessa assembleia não estão incluídos nesse numero têm de se encontrar molestados. Se, porém, eles são prevaricadores não devem estranhar que A Batalha combata uma fraude, que por A Batalha só tem essa missão. E

As festas do aniversário da proclamação da república têm sido de arrumba. Por toda a parte o entusiasmo é grande como que a afirmar a satisfação do povo pelas gloriosas ações. Ainda ontem, na Praça Afonso de Albuquerque, o entusiasmo do povo atingiu o rubro.

A banda de infantaria I devia tocar no coréto daquela praça à noite. Porém quando ali chegou não tinha luz. Alguns populares insurgem-se contra o desmaio e aviram que se comprem velas. Um outro popular corre à presidência da república e apodera-se de algumas lanternas que foram então tocadas no coréto e que lhe davam um aspecto de coréto de arraial. A banda executou, mesmo com aquela deficiente luz, algumas peças, e o público fez os seus comentários a toda aquela pequenina...

Ainda haverá alguém?

EDUARDO LUIS fez parte do Corpo Expedicionário Português, como soldado n.º 1172 do 1.º Grupo de Companhias da Administração Militar, companhias de subsistências. Esteve o Eduardo dois anos em França batendo-se por uma causa que não era a sua e ao fim desse tempo foi licenciado em virtude de estar tuberculoso.

Pois a-pesar-de se ter sacrificado e ter arruinado a sua saúde vive actualmente numa situação triste sem ter com que comer e sem possuir o indispensável para viver e dar aos seus filhos que também são doentes.

Para que o infeliz não morresse alguns corações têm ido ao pátio do Miguel das Cebolas, à Ilha do Grilo, ou Beato, onde lhe mora, levar-lhe alguns escudos para o alimento.

O crédito de 1.800 contos para prosseguirem as obras do Manicômio

Encontrando-se quase esgotada a quantia de 4.000.000\$ obtida por meio de empréstimo na Caixa Geral de Depósitos e considerando a impossibilidade de se fazerem cessar as obras de um edifício cuja construção é absolutamente indispensável por corresponder a uma imperiosa necessidade de assistência pública, o ministro do comércio e comunicações, tendo ouvido o conselho de ministros, decretou a abertura de um crédito especial da quantia de 1.800.000\$ para pagamento de jorna-
laria, materiais e outras despesas. A comissão administrativa das obras do Novo Manicômio de Lisboa deverá requisitar mensalmente à S. A. Repartição da Direcção Geral da Contabilidade Pública, a partir deste mês, a quantia de 200.000\$, até liquidação desse crédito. As verbas recebidas pela comissão administrativa serão depositadas à sua ordem na Caixa Geral de Depósitos, levantando-as à medida que se tornarem necessárias para pagamento de jornais, materiais e outras despesas. Para justificação de contas a prestar ao Conselho Superior de Finanças, considerar-se-á a quantia de 1.800.000\$ como refôrço ao produto do empréstimo contraído nos termos da lei n.º 1.741, de 10 de Fevereiro de 1925.

Encontrando-se quase esgotada a quantia de 4.000.000\$ obtida por meio de empréstimo na Caixa Geral de Depósitos e considerando a impossibilidade de se fazerem cessar as obras de um edifício cuja construção é absolutamente indispensável por corresponder a uma imperiosa necessidade de assistência pública, o ministro do comércio e comunicações, tendo ouvido o conselho de ministros, decretou a abertura de um crédito especial da quantia de 1.800.000\$ para pagamento de jornais, materiais e outras despesas. A comissão administrativa das obras do Novo Manicômio de Lisboa deverá requisitar mensalmente à S. A. Repartição da Direcção Geral da Contabilidade Pública, a partir deste mês, a quantia de 200.000\$, até liquidação desse crédito. As verbas recebidas pela comissão administrativa serão depositadas à sua ordem na Caixa Geral de Depósitos, levantando-as à medida que se tornarem necessárias para pagamento de jornais, materiais e outras despesas. Para justificação de contas a prestar ao Conselho Superior de Finanças, considerar-se-á a quantia de 1.800.000\$ como refôrço ao produto do empréstimo contraído nos termos da lei n.º 1.741, de 10 de Fevereiro de 1925.

Encontrando-se quase esgotada a quantia de 4.000.000\$ obtida por meio de empréstimo na Caixa Geral de Depósitos e considerando a impossibilidade de se fazerem cessar as obras de um edifício cuja construção é absolutamente indispensável por corresponder a uma imperiosa necessidade de assistência pública, o ministro do comércio e comunicações, tendo ouvido o conselho de ministros, decretou a abertura de um crédito especial da quantia de 1.800.000\$ para pagamento de jornais, materiais e outras despesas. A comissão administrativa das obras do Novo Manicômio de Lisboa deverá requisitar mensalmente à S. A. Repartição da Direcção Geral da Contabilidade Pública, a partir deste mês, a quantia de 200.000\$, até liquidação desse crédito. As verbas recebidas pela comissão administrativa serão depositadas à sua ordem na Caixa Geral de Depósitos, levantando-as à medida que se tornarem necessárias para pagamento de jornais, materiais e outras despesas. Para justificação de contas a prestar ao Conselho Superior de Finanças, considerar-se-á a quantia de 1.800.000\$ como refôrço ao produto do empréstimo contraído nos termos da lei n.º 1.741, de 10 de Fevereiro de 1925.

Encontrando-se quase esgotada a quantia de 4.000.000\$ obtida por meio de empréstimo na Caixa Geral de Depósitos e considerando a impossibilidade de se fazerem cessar as obras de um edifício cuja construção é absolutamente indispensável por corresponder a uma imperiosa necessidade de assistência pública, o ministro do comércio e comunicações, tendo ouvido o conselho de ministros, decretou a abertura de um crédito especial da quantia de 1.800.000\$ para pagamento de jornais, materiais e outras despesas. A comissão administrativa das obras do Novo Manicômio de Lisboa deverá requisitar mensalmente à S. A. Repartição da Direcção Geral da Contabilidade Pública, a partir deste mês, a quantia de 200.000\$, até liquidação desse crédito. As verbas recebidas pela comissão administrativa serão depositadas à sua ordem na Caixa Geral de Depósitos, levantando-as à medida que se tornarem necessárias para pagamento de jornais, materiais e outras despesas. Para justificação de contas a prestar ao Conselho Superior de Finanças, considerar-se-á a quantia de 1.800.000\$ como refôrço ao produto do empréstimo contraído nos termos da lei n.º 1.741, de 10 de Fevereiro de 1925.

Encontrando-se quase esgotada a quantia de 4.000.000\$ obtida por meio de empréstimo na Caixa Geral de Depósitos e considerando a impossibilidade de se fazerem cessar as obras de um edifício cuja construção é absolutamente indispensável por corresponder a uma imperiosa necessidade de assistência pública, o ministro do comércio e comunicações, tendo ouvido o conselho de ministros, decretou a abertura de um crédito especial da quantia de 1.800.000\$ para pagamento de jornais, materiais e outras despesas. A comissão administrativa das obras do Novo Manicômio de Lisboa deverá requisitar mensalmente à S. A. Repartição da Direcção Geral da Contabilidade Pública, a partir deste mês, a quantia de 200.000\$, até liquidação desse crédito. As verbas recebidas pela comissão administrativa serão depositadas à sua ordem na Caixa Geral de Depósitos, levantando-as à medida que se tornarem necessárias para pagamento de jornais, materiais e outras despesas. Para justificação de contas a prestar ao Conselho Superior de Finanças, considerar-se-á a quantia de 1.800.000\$ como refôrço ao produto do empréstimo contraído nos termos da lei n.º 1.741, de 10 de Fevereiro de 1925.

Encontrando-se quase esgotada a quantia de 4.000.000\$ obtida por meio de empréstimo na Caixa Geral de Depósitos e considerando a impossibilidade de se fazerem cessar as obras de um edifício cuja construção é absolutamente indispensável por corresponder a uma imperiosa necessidade de assistência pública, o ministro do comércio e comunicações, tendo ouvido o conselho de ministros, decretou a abertura de um crédito especial da quantia de 1.800.000\$ para pagamento de jornais, materiais e outras despesas. A comissão administrativa das obras do Novo Manicômio de Lisboa deverá requisitar mensalmente à S. A. Repartição da Direcção Geral da Contabilidade Pública, a partir deste mês, a quantia de 200.000\$, até liquidação desse crédito. As verbas recebidas pela comissão administrativa serão depositadas à sua ordem na Caixa Geral de Depósitos, levantando-as à medida que se tornarem necessárias para pagamento de jornais, materiais e outras despesas. Para justificação de contas a prestar ao Conselho Superior de Finanças, considerar-se-á a quantia de 1.800.000\$ como refôrço ao produto do empréstimo contraído nos termos da lei n.º 1.741, de 10 de Fevereiro de 1925.

Encontrando-se quase esgotada a quantia de 4.000.000\$ obtida por meio de empréstimo na Caixa Geral de Depósitos e considerando a impossibilidade de se fazerem cessar as obras de um edifício cuja construção é absolutamente indispensável por corresponder a uma imperiosa necessidade de assistência pública, o ministro do comércio e comunicações, tendo ouvido o conselho de ministros, decretou a abertura de um crédito especial da quantia de 1.800.000\$ para pagamento de jornais, materiais e outras despesas. A comissão administrativa das obras do Novo Manicômio de Lisboa deverá requisitar mensalmente à S. A. Repartição da Direcção Geral da Contabilidade Pública, a partir deste mês, a quantia de 200.000\$, até liquidação desse crédito. As verbas recebidas pela comissão administrativa serão depositadas à sua ordem na Caixa Geral de Depósitos, levantando-as à medida que se tornarem necessárias para pagamento de jornais, materiais e outras despesas. Para justificação de contas a prestar ao Conselho Superior de Finanças, considerar-se-á a quantia de 1.800.000\$ como refôrço ao produto do empréstimo contraído nos termos da lei n.º 1.741, de 10 de Fevereiro de 1925.

Encontrando-se quase esgotada a quantia de 4.000.000\$ obtida por meio de empréstimo na Caixa Geral de Depósitos e considerando a impossibilidade de se fazerem cessar as obras de um edifício cuja construção é absolutamente indispensável por corresponder a uma imperiosa necessidade de assistência pública, o ministro do comércio e comunicações, tendo ouvido o conselho de ministros, decretou a abertura de um crédito especial da quantia de 1.800.000\$ para pagamento de jornais, materiais e outras despesas. A comissão administrativa das obras do Novo Manicômio de Lisboa deverá requisitar mensalmente à S. A. Repartição da Direcção Geral da Contabilidade Pública, a partir deste mês, a quantia de 200.000\$, até liquidação desse crédito. As verbas recebidas pela comissão administrativa serão depositadas à sua ordem na Caixa Geral de Depósitos, levantando-as à medida que se tornarem necessárias para pagamento de jornais, materiais e outras despesas. Para justificação de contas a prestar ao Conselho Superior de Finanças, considerar-se-á a quantia de 1.800.000\$ como refôrço ao produto do empréstimo contraído nos termos da lei n.º 1.741, de 10 de Fevereiro de 1925.

Encontrando-se quase esgotada a quantia de 4.000.000\$ obtida por meio de empréstimo na Caixa Geral de Depósitos e considerando a impossibilidade de se fazerem cessar as obras de um edifício cuja construção é absolutamente indispensável por corresponder a uma imperiosa necessidade de assistência pública, o ministro do comércio e comunicações, tendo ouvido o conselho de ministros, decretou a abertura de um crédito especial da quantia de 1.800.000\$ para pagamento de jornais, materiais e outras despesas. A comissão administrativa das obras do Novo Manicômio de Lisboa deverá requisitar mensalmente à S. A. Repartição da Direcção Geral da Contabilidade Pública, a partir deste mês, a quantia de 200.000\$, até liquidação desse crédito. As verbas recebidas pela comissão administrativa serão depositadas à sua ordem na Caixa Geral de Depósitos, levantando-as à medida que se tornarem necessárias para pagamento de jornais, materiais e outras despesas. Para justificação de contas a prestar ao Conselho Superior de Finanças, considerar-se-á a quantia de 1.800.000\$ como refôrço ao produto do empréstimo contraído nos termos da lei n.º 1.741, de 10 de Fevereiro de 1925.

UMA ONDA DE SANGUE

Um enfermeiro da Cadeia Nacional acusado de causar a morte a um recluso

O falecido manipulador do pão António José de Almeida que, conforme noticiámos, faleceu na Cadeia Nacional, dias antes de morrer enviou ao nosso camarada António Mário Canha a carta que nos permitiu publicar para que os leitores conheçam até onde vai a crueldade de um enfermeiro que faz serviço naquela prisão. Eis a carta:

Enfermeiro da Cadeia Nacional. — Cadeado Canha: — Sou a dizer que neste momento me encontro muito mal. Além disso, há aqui um enfermeiro que é um verdadeiro carrasco. Chama-se ele João de Deus. Pois este senhor tem-me infligido algumas torturas, como você explicar.

Passados dias da minha entrada, o médico disse-lhe para me pôr gelo sobre o pulmão. Pcs. ele não disse fez, mas sim carregar-me o peito de tintura, de tal maneira, que julguei morrer queimado.

Quando é preciso pôr-me ventos as é de poe-me o algodão a arder em cima da carne e bate-me violentamente com a ventosa sobre o pulmão, o que me causa dores horríveis. Tenho as costas, sobre a omoplata, numa verdadeira chaga, devido à bestialidade de tal carrasco.

A cada passo, ou constantemente, estou deixando sangue. Pois tanto faz eu chamar como não, o carrasco só aparece, quando o mandam chamar por alguém.

E ainda mesmo assim só vem quando muito bem lhe apetece.

Se eu fosse tratado por um enfermeiro, talvez que já estivesse melhor; assim estou cada vez pior. Se eu morrer, este carrasco é o causador da minha morte. Ele não só me trata barbaramente como não me dá os remedios que o médico me receita.

Os únicos que me têm tratado com verdadeira humanidade são o médico e um outro enfermeiro chamado João Marques. Há também um fachina, que tem sido incansável comigo. São estas três pessoas que me têm tratado bem. O resto, são verdadeiros algozes. Peço-te para que mandes publicar isto que te digo, para que saibam quem é este enfermeiro carrasco. — António José de Almeida.

P. E. — Este carrasco é dotado de tais instintos, que quando me vêm pôr as ventosas, a-pesar-de eu lhe pedir para me não maguar, logo a primeira, queima-me e bate-me selvaticamente com a ventosa.

E' destituído de todo o humanitarismo. Parece que só alberga odio e nada mais. — 24-9-26. — A. J. A.

Um industrial como há muitos

O industrial metalúrgico António Costa, com oficina de serraria na rua da Emeda, tipo um tanto ou quanto disparado e desmedidamente egoísta, entende que os direitos dos operários não devem merecer-lhe a menor atenção. Use por isso vários processos de exploração.

Na mira de fazer acelerar a produção desmedidamente marca curtos prazos para a execução de trabalhos. Exceptuando dois antigos operários, mete e despede pessoal constantemente, no propósito de alcançar maior esforço dos operários que entram de novo, regatando baixos salários. Não dando horas suplementares durante a semana, consegue ludibriar os operários incantos a título de urgência de serviço e de reclamação do cliente pedindo aos operários que lhe desconhecem as manhas para trabalharem ao domingo. Estes anuem, persuadidos de que lhes seja pago a dobrar, como preceitua a lei, quando no fim de contas paga a singelo, sendo assim o regulamento de trabalho letira morta para este protegido da sorte.

Chamamos, pois, a atenção de todos os operários metalúrgicos para estes processos de exploração tão pouco correctos e tão prejudiciais ao proletariado.

FIGUEIRA DA FOZ

A Batalha vende-se nesta localidade na barbearia de Firma Ferreira Pinto da Fonseca, na rua da República, 132.

Edições SPARTACUS

A Teoria Libertária ou o Anarquismo por Campos Lima, 3\$00.

Entre Vinhados e Pomares (novela), por Mário Domingues, 6\$00.

No Sertão d'Africa (contos tradicionais indígenas), por Manuel Kopke, 6\$00.

A' venda nas livrarias e na administração de A Batalha.

Depósito: "Livraria Renascença", ruas dos Poiais de S. Bento, n.º 27 — Lisboa.

AGREMIAÇÕES VARIAS

Sociedade A Voz do Operário. — Reúz-se, a semana passada, a assembleia geral, sendo aprovadas as seguintes deliberações: para a sub-comissão administrativa e de beneficência foram eleitos José Maria Gonçalves, Francisco Joaquim dos Reis, Raúl Ernesto Díaz, António Francisco da Cruz, António dos Santos e Augusto Fernandes. Para 1.º vogal da Comissão Administrativa foi eleito Júlio Rodrigues Caldeira. Na sindicância feita à escola de contrato n.º 8, foram apuradas graves irregularidades praticadas pela professora D. Palmira Brandão, sendo rescindido o contrato com essa escola. Foi também aprovado um voto de luto ao sindicante, o digníssimo professor Mariano Roque Laya, pela forma imparcial como se desempenhou da sua missão.

Foram suspensos provisoriamente o funcionamento das aulas nocturnas e bem assim as direcções das escolas diurnas da sede social. Esta assembleia continha pelas 21 horas, para continuação dos trabalhos devidos, reunido com qualquer número.

Estando já impresso o relatório da Comissão Administrativa sobre a remodelação dos serviços de instrução, podem os sócios regular os despesas já, para o discutirem nesta assembleia.

Universidade Nacional de Instrução e Educação. — Continuam abertas as matrículas das 20 às 23 horas, na sede da 2.ª secção desta Universidade, instalada na Associação do Pessoal da Exploração do Porto de Lisboa, na rua do Pará, n.º 28, 1.º, para os cursos diurnos e nocturnos de primeiras letras, instrução primária, português, francês, aritmética e escrituração comercial, podendo inscreverem-se como alunos nestes cursos, todos os indivíduos de ambos os sexos, crianças e adultos de qualquer profissão.

Na proxima quarta-feira, 6 do corrente, pelas 20 horas abrirão as aulas do curso nocturno.

O aniversário da Proclamação da República

Recepção no palácio de Belém

Hoje haverá recepção oficial no palácio de Belém com a seguinte ordem: às 11 horas e meia, corpo diplomático; às 12 e meia, magistratura judicial, Câmara Municipal e corporações administrativas, oficialidade de terra e mar, funcionalismo público e todas as outras entidades e colectividades que desejem cumprimentar o governo da República.

Homenagem a Barros Queiroz

A comissão administrativa da Câmara Municipal de Sintra inaugura hoje, pelas 11 horas, a rua Tomé de Barros Queiroz, sita na Estrela. Na cerimónia faz-se representar o chefe do distrito e o elemento oficial.

Cortejo ao Alto de São João

Realizou-se ontem um cortejo cívico aos mortos da República, no Alto de São João. Partiu do largo do intendente, tendo-se nele encorpoado as Juntas de Freguesia de Lisboa, o Grémio dos Combatentes da República e os centros republicanos Afonso Costa, Jacinto Nunes, Magalhães Lima, Bernardino Machado, Carlos de Vasconcelos, 5 de Outubro, José Domingos dos Santos, Tomás Cabreira, Almírante Reis, França Borges, Fernão Bolo Machado, Castelo Branco Saraiça, Campo de Ourique, grande número de agremiações republicanas ostentando os seus pendões e muitas pessoas de todas as categorias sociais. Várias bandas de música acompanharam o cortejo. No cemitério usaram da palavra vários oradores.

Na mira de fazer acelerar a produção desmedidamente marca curtos prazos para a execução de trabalhos. Exceptuando dois antigos operários, mete e despede pessoal constantemente, no propósito de alcançar maior esforço dos operários que entram de novo, regatando baixos salários. Não dando horas suplementares durante a semana, consegue ludibriar os operários incantos a título de urgência de serviço e de reclamação do cliente pedindo aos operários que lhe desconhecem as manhas para trabalharem ao domingo. Estes anuem, persuadidos de que lhes seja pago a dobrar, como preceitua a lei, quando no fim de contas paga a singelo, sendo assim o regulamento de trabalho letira morta para este protegido da sorte.

Chamamos, pois, a atenção de todos os operários metalúrgicos para estes processos de exploração tão pouco correctos e tão prejudiciais ao proletariado.

TEATRO SALÃO FOZ

Matinée às 15 h. — Soirée às 21,15 h.

HOJE E AMANHÃ

SENSAÇÕES PROGRAMA DE VARIÉTÉS

Adelina Fernandes

Fados à guitarra e canções portuguesas

Pitusilla

Cançoneteira, cómica fantasiada

Teresita de Ávila

Coupleteira

Concerto pela FOZ MELODY BAND

No escrav. Ultima exibição de El Vingadora, 8 p

Amanhã — Matinée às 5 h — Soirée às 21,15 h

PREÇOS ULTRA POPULARES

Superior, 2\$00; Pista e Balcão, 5\$10; Camarotes, 15\$0; Frizas, 20\$00; Convites, 4\$00.

FIGUEIRA DA FOZ

A Batalha vende-se nesta localidade na barbearia de Firma Ferreira Pinto da Fonseca, na rua da República, 132.

Edições SPARTACUS

A Teoria Libertária ou o Anarquismo

por Campos Lima, 3\$00.

Entre Vinhados e Pomares (novela), por Mário Domingues, 6\$00.

No Sertão d'Africa (contos tradicionais indígenas), por Manuel Kopke, 6\$00.

A' venda nas livrarias e na administração de A Batalha.

Depósito: "Livraria Renascença", ruas dos Poiais de S. Bento, n.º 27 — Lisboa.

AGREMIAÇÕES VARIAS

Salvador Barata, L. DA
Fabricantes das alvaiadas marca
AGENTES: Ribeiro Augusto, Dantinha, rua dr.
Sousa Viterbo, 110 — Porto; José Góes Ferreira e C.º
— Funchal; Madcira; Centro Comercial de Drogas,
Lda, Praça do Comércio, 27, 1.º — Coimbra.

RUA DAS GAIOTAS, 19-A a 19-C
TELEFONE 1.545 LISBOA
Gaiota e únicos depositários
do "PÓ RODRIGUES"
O melhor desfrutador de PÓ RODRIGUES
BARATAS, FORMIGAS, etc.
A VENDA

BRASILIANA CISH na protagonista
Dorothy Gish (Tessa), William Demarest (Tito),
Herbert Grönemeyer (Savonarola).

DESPORTOS

Um grande festival de homenagem aos Vendedores de Jornais Futebol Club

Realiza-se hoje, às 14 horas, no campo do Carcavelinhos Foot-ball Club, um festival dedicado aos Vendedores de Jornais Foot-ball Club.

Há os seguintes jogos de futebol: Chelas Futebol Club contra Lusitano Sporting Club, para disputa da taça Aurélio da Silva, homenagem ao sócio n.º 2 (do V. J. F. C.); Operário Futebol Club contra Vendedores de Jornais, para disputa da taça Custodio J. de Assunção, homenagem ao grande amigo do V. J. F. C.; Carcavelinhos F. C. (team reserva) contra Marítimo Futebol Lisboa, para disputa da taça Alcântara.

Em seguida a estes encontros realiza-se uma prova pedestre de 1.500 m., entre corredores dos clubes que tomam parte na festa, reaparecendo o grande corredor de fundo Júlio Marques Graça (do V. J. F. C.). Fazem a sua despedida antes de partirem para o Pórtico a provara a prova I Pórtico-Lisboa, em pedestriano, os conhecidos corredores António Pinto e António de Almeida.

Disputar-se-há por meio de votos um lindo bronze intitulado "Bronze Alberto de Sousa Lino", homenagem do V. J. F. C. ao presidente do Carcavelinhos Futebol Club, que será entregue ao clube que maior número de votos obtiver.

Liga de Futebol e Desportos Atléticos

Reúnt-se a assembleia geral no dia 7 de Outubro, pelas 20 horas, na sede desla Liga, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º, parecer da comissão revisora de contas da gerência finanças; 2.º Projecto de novos estatutos; 3.º Projecto de novo regulamento geral das provas de futebol.

Caso não haja número legal à hora marcada reúnta-se uma hora depois com qualquer número.

NATAÇÃO

Besson Bastos ganhou a 6.ª travessia de Lisboa

Realizou-se no passado domingo a 6.ª travessia de Lisboa a nado, que mais uma vez foi ganha por Besson Bastos. As outras classificações foram como seguem: 2.º, Moutinho de Almeida; 3.º, António Antunes; 4.º, Alves Miguel; 5.º, José Lemos. Depois mais intervalados: 6.º, Marques Ferreira; 7.º, Mário Brandão; 8.º, Hans Westphal; 9.º, E. Patrón; 10.º, Antero da Carvalho; 11.º, D. Margarida Pala; 12.º, Henrique Vieira; 13.º, António Afonso Pala; 14.º, Oliveira Júnior; 15.º, Ramiro Monteiro; 16.º, Lourenço Felipe; 17.º, D. E. Moreira; 18.º, João Djalme Bastos; 19.º, Leonel Forte; 20.º, Alvaro Barros.

Das senhoras, a primeira a cortar a meta, foi D. Margarida Pala.

Hockey em patins

Resultados dos jogos de domingo em Benfica para o campeonato de Lisboa:

1.ª categoria, Benfica venceu Sporting por 5-3; 2.ª categoria, Excelsior venceu Sporting por 1-0; 3.ª categoria, Portugal e Excelsior, 1-1.

LITERATURA REVOLUCIONARIA

EM CASTELHANO

Maximo Gorki

Como se forja um Mundo Nuevo

Cuentos de Itália

La vida de um Hombre inecesário

Wladimir Korolenko

El Imperio de La Muerte

Dr. G. Feydoux

La vida tragica de los Trabajadores

Jean Maserian

La Educación Sexual

El matrimonio, el amor libre y la libre maternidade

E. Reclus

La Montaña

El Arroyo

Octavio Mirbeau

El Calvario

P. Kropotkin

La etica, La revolucion y el Estado

Luis Fabbri

Crítica revolucionaria

H. Malatesta

<p

CALEDONIAN INSURANCE COMPANY

FUNDADA EM 1805

A MAIS ANTIGA COMPANHIA DE SEGUROS DA ESCOCIA
AUTORIZADA A TRABALHAR EM PORTUGALCapital e Reservas: £ 6,310,000—Receita anual em 1928: £ 2,087,000
Sinistros pagos: £ 19,843,000

EPECTUAMOS:—Seus, marítimos, guerra, minas e torpedos.—Seguros de conservas, incluindo roubo e apólices flutuantes.—Seguros contra fogo, raios, explosão de gás.

Seguros contra greves, tumultos e assaltos.

Seguros de automóveis, incluindo fogo, choque e colisão.—Roubo e responsabilidade civil

Agentes gerais para Portugal, Ilhas e Colónias:

Correia Leite, Santos & C.ª

BANQUEIROS

53, Rua Augusta, 59—LISBOA—Telefones Central 237 e 558

VENTURA, COELHOS, COUNHAGO & C.ª

OPERAÇÕES BANCÁRIAS

Compra e venda de cheques si o estrangeiro

LISBOA—R. do Ouro, 203 | Porto—R. Sá da Bandeira, 5 e 7

Carlos Correia da Silva, Limitada

Largo do Directório, 15—LISBOA

Máquinas industriais e agrícolas

Material para as artes gráficas, depósito das tintas de impressão "Lorilleux"

Telefone C. 296—Telegrams: Carlos Silva, Lisboa

ALPARGATAS



Soja de borracha, cozidas interiormente — Marca "IRROMPIVEL"

A' venda nos bons estabelecimentos:

(Marca registada)

Fabricantes e vendas por grosso:

Raúl Ferreira

Rua Moraes Soares, 56

Horário de trabalho

As disposições legais

A secção editorial de A Batalha acaba de editar um folheto a decreto 5.5.14, intitulado "O horário de 1919 e respetivo regulamento publicado no Diário do Governo de 20 de Maio sobre o horário de trabalho, sendo o seu preço aviso de 5\$0. Aos sindicatos que desejem adquirir quantidades for-se-há um aberto de 50 por cento em photocopies de 50 folhetos.

pedidos a admisão isenção de A Batalha

"Educação Social"

Revista de pedagogia e sociologia

Dirigida pelo prof. dr. ADOLFO LIMA

Publicação mensal

Redacção e administração—Empresa Literária Fluminense, Limitada—R. dos Reatores, 125—LISBOA.

A' venda na administração de A Batalha.

Policlínica da Rua do Ouro

Entrada: RUA DO CARMO, 98

TELEFONE N. 5353

Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Naciso—A's 5 horas.

Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 horas.

Rins, vias urinárias—Dr. Miguel Magalhães—10 horas.

Pele e sifilis—Dr. Correia Figueiredo—11 e 12 horas.

Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 horas.

Doenças dos olhos—Dr. Mário de Matos—2 horas.

Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mário Oliveira—12 horas.

Estômago e intestinos—Dr. Mendes Belo—3 horas.

Doenças das senhoras—Dr. Emílio Paiva—2 horas.

Doenças das crianças—Dr. Filipe Manso—12 horas.

Tratamento de diabetes—Dr. Ernesto Roma—5 horas.

Boca, dentes—Dr. Armando Lima—10 horas.

Cinema e rádio—Dr. Cabral de Melo—4 horas.

Rádio X—Dr. Aleu Saldanha—4 horas.

Análises—Dr. Gabriel Beato—4 horas.

A' VENDA A 10.ª SÉRIE
DE OS MISTÉRIOS DO PVO

Interessante romance histórico profumente ilustrado desde as primeiras idades do homem até à revolução Francesa.

Assinatura: pelo correio cada série de 10 tomos com cerca de 320 páginas 6\$00.

A obra mais barata que no género se publica

Edições de "A Semementeira"

(Marca registada)

Práticas neo-maltusianas..... \$50

O sentido em que somos anarquistas..... \$30

A peste religiosa..... \$40

A Liberdade..... \$50

A internacional (música e letra)..... \$30

Pedidos à A BATALHA ou no Cais do Sodré, 82

O AUTOMÓVEL SÓ ERA
ACESSIVEL AOS RICOSA Cooperativa Lisbonense
de Chauffeurs

PROLETARIZOU-O

Por isso, as classes trabalhadoras têm o dever de preferir o taxi "Citroën" (palhinha amarela) a qualquer outro

Telefones: Norte 5521 e 5528

Escritório e Garage: Rua Almirante Barroso, 21

BELTRÃO, LIMITADA

Rua da Madalena, 151, 1.º—Telef. C. 3029—Lisboa

Novas baixas de preços para descongestionamento dos nossos enormes stocks

ROUPA PARA SENHORA

Perfumes em finíssimo opal, branco e de cós, finamente bordados à mão

Camisa de dia..... 52\$00

Camisa de noite..... 44\$00

Combinação..... 51\$00

Calça..... 33\$40

Em bom pano branco inglês, com barra de cor em opal, alças de ajoarrete, bordados enfeitados a ajuar:

Combinação..... 15\$50

Combinação..... 17\$50

Camisa de dia com barra..... 13\$30

Calça..... 10\$50

Calça..... 11\$50

Calça..... 12\$70

Grande saldo de retalhos de popelinés, zefires, crepes e percas

Até ao fim do ano, nas compras superiores a 500\$00, cinco por cento de desconto!!! O verdadeiro bonus!!!

Depois de se terem informado dos preços da concorrência, visitem a nossa fábrica mesmo só a título de verificação.

FÁBRICA DE ROUPARIA
PARA HOMENS E SENHORAS

Novas baixas de preços para descongestionamento dos nossos enormes stocks

ROUPA PARA HOMEM

Camisas em óptimo percal alçançado, com preços de 10\$00 a 22\$00

Camisas em óptimos zefires, com 2 colarinhos

e 2 lindos desenhos, com 2 colarinhos

aos preços de 25\$00, 25\$30, 26\$50 e...

Camisas em popeline branco ou crepe,

com 2 colarinhos aos preços de 33\$00 e

Camisas em popeline, de lindos desenhos,

com 2 colarinhos, aos preços de 42\$00, 44\$00 e...

Camisa riscada Viseia, de lindos desenhos,

com colarinho pegado, muito bem fabricadas n...

Gravatas desde..... 2\$50

Suspens rios, desde..... 4\$50

Suspens rios, desde..... 4\$50

A BATALHA

Companhia de Diamantes de Ángola (Diamang)

Sociedade anónima de responsabilidade limitada

COM O CAPITAL DE ESC. 9.000:000\$00 (OURO)

Direito exclusivo de pesquisa e extração de diamantes na província de Ángola por concessão do respectivo Governo

SEDE SOCIAL:—RUA DOS FANQUEIROS, 12, 2.º—LISBOA—Teleg.: DIAMANG—Escritórios em Bruxelas, Londres e Nova York

Presidente do Conselho de Administração
BANCO NACIONAL ULTRAMARINOAdministrador-delegado
ERNESTO DE VILHENAPresidente dos Grupos Estrangeiros
MR. JEAN JADOTREPRESENTANTE
Tenente-Coronel António Brandão de Melo
Caixa Postal, 347—Teleg.: DIAMANG
LOANDA

REPRESENTAÇÃO E DIRECÇÃO TÉCNICA EM ÁFRICA

DIRECTOR-TÉCNICO
Mr. H. T. Dickinson
DUNDO
LUNDA4.000:000\$00
é o prémio maior
DA

Golaria do Natal

Os bilhetes, quadragésimos e meios centésimos já se acham à venda na casa

Campeão & C.ª

Rua do Amparo, 116

LISBOA

FATOS

A 220\$ feitos por medida em boas casemiras. Recebem-se fatos a feito e forros por 120\$—ALFAIATARIA DIAS, 84, rua D. Pedro V, 85.

Manuel A. F. Calado & C.ª

Importação directa

Armazem de drogas, tintas, óleos, vernizes, pincéis e perfumarias

Alvaiade "POMBA"

(Marca registada)

Fábrica de Gessos, Cimento, Cré, Pó de Pedra, etc.

Fábrica:

24, R. da P. da Junqueira, 28

Depósito da fábrica:

5, Bocaireiro dos Ferreiros, 7

Drogaria e escritório:

19-20, L. do C. Santo, 22-23

LISBOA

(Escrítorio: 1073 Central)

TELEFONES Drogaria: 1074

Fábrica: 69 Belém

Endereço telegráfico: Tintas-Lisboa

FATOS
completos e
sobretudos

em bom cheviote, com bons forros e bom acabamento, para homem, desde

129\$00

Calças desde 35\$00

Grande sortido de fatos e sobretudos, feitos a por medida

Abalimentos para revenda

170, Rua da Boa Vista, 172

LA NOVELA SOCIAL

LA LOCA VIDA

É o título do n.º 10 da interessante coleção de novelas que se publicam em língua espanhola sob o título genérico de *Novela Social*, encontrando-se à venda na nossa administração ao preço de 60. Pelo correio 70.PALACE HOTEL
BUSSACOBUSSACO
O MELHOR HOTEL DE PORTUGAL

Telegrams: Palacehotel—BUSSACO

PALACE HOTEL
CURIACURIA
O MAIOR HOTEL DE PORTUGAL

Telegrams: Palace—CURIA

HOTEL ASTORIA
COIMBRACOIMBRA
O MAIS MODERNO HOTEL DE PORTUGAL

Telegrams: Astoria—COIMBRA

HOTEL DE L'EUROPE

L'EUROPE
O MA

A BATALHA

A ACCÃO DA A. I. T.

Realizou-se em Paris uma importante conferência das centrais aderentes à Associação Internacional dos Trabalhadores

O que foi essa magna assembléa, segundo as atas das respectivas sessões

Borgh - Há muitas espécies de emigração em França:

1º Os campesinos;
2º Os que a grande miséria, que começaram logo após a guerra, obrigou a refugiar-se na França, no momento em que esta tinha necessidade de mão de obra para a reconstrução das suas regiões devastadas;

3º Após 1921, houve uma outra espécie de emigração, composta de elementos mais revolucionários.

Fala-se num total de 3 milhões de italianos na França, mas os elementos da esquerda são apenas uma dezena de milhares.

Rousseau - Não comprehendo porque os sindicalistas italianos não criam um jornal italiano na França. Seria preciso um Comitê que organizasse a propaganda, um jornal, grande ou pequeno, que se publicasse todas as semanas ou todos os meses, mas que faria qualquer coisa, procurando agrupar os italianos, ou estes seriam perdidos para sempre para o nosso movimento.

Borgh - Responderá a estas observações, quando tratar da questão italiana.

Relatório financeiro - Após a leitura desse relatório, uma discussão se segue sobre o assunto.

Sousa - A C. G. T. portuguesa não pagou as cotizações de 1925. Antes de partir de Portugal, examinei a situação financeira com os outros camaradas, e tive de constatar que a C. G. T. não podia pagar os 10 centavos americanos que foram votados em Amsterdão. Nós só poderíamos pagar até Setembro de 1925, mas não mais, e isto por causa das despesas que tivemos com o cartaz editado pelo secretariado, como o exemplo o camarada Schapiro.

Fazendo a operação das cotizações dos seus aderentes, conforme a deliberação de Amsterdão, a C. G. T. portuguesa deveria entregar 11.000 escudos. Para dispor desta quantia, na Alemanha, pois que há um só secretário.

A Conferência deverá examinar, se a A. I. T. pode desenvolver a sua propaganda no futuro. Se a situação fica tal como está, a A. I. T. não poderá fazer mais.

Seria preciso que o centro de gravidade da organização não ficasse num país, onde não há representantes de outras nações.

Em Paris, por exemplo, todos os países estão largamente representados, e a vida é menos cara. Seria mais fácil estender o raio de ação da A. I. T.

O camarada Schapiro, por exemplo, que vive em Paris, estaria em condições de se ocupar disto.

Seria preciso que o país onde estivesse o secretariado da A. I. T. pudesse ter relações mais estreitas com os delegados. Pois, fórum do *bureau* de Berlim que não pode mudar senão por decisão dum novo congresso da A. I. T., seria preciso criar um outro centro de atividade num outro país, para facilitar o trabalho do secretariado.

Borgh - A intervenção de Schapiro foi verdadeiramente providencial, porque tem sido preciso esperar que a discussão fosse iniciada sobre as questões italiana, espanhola e francesa, e são duas causas ligadas entre si.

Há necessidade de se criar um centro de ação em Paris, pois que se tem considerado isso, em face das forças de imigração que estão aqui, e nos escapam, sobre as quais não podemos agir senão por pequenos grupos.

A ideia não é de hoje.

Quando em Amsterdão, Schapiro pediu a demissão, eu disse que era uma perda para a actividade da A. I. T., porque teríamos estabelecido o centro aquí.

Foi um ano perdido não para a A. I. T., que fez o que pôde, e não se poderemos ganhar este tempo perdido pelo trabalho dum outro ano.

Poderíamos ter-nos posto em contacto com os outros países da Europa, mas faltamente em Paris.

Para concluir, é preciso criar aqui, não um duplicado da A. I. T., mas um centro que seja de qualquer forma um éco de Berlim.

Souchy - Em Paris, por exemplo, há um delegado permanente da C. G. T. portuguesa, da U. S. I. italiana, etc. tendes possibilidade de fazer reuniões de 3 organizações aderentes à A. I. T. o que é impossível em Berlim.

A Conferência toma nota desta proposta, mas nada pode resolver:

Souchy - Volto ao relatório moral do secretariado da A. I. T. No que diz respeito

LUTA DE CLASSES

O conflito entre os frigateiros da Companhia União Fabril

Reuniu-se a assembléa geral da Associação dos Descarregadores de Mar e Terra para tratar do conflito com a Companhia União Fabril.

O secretário geral explicou à assembléa o que se passou entre a comissão e o sr. Melo e Silva e o traidor Jardineiro.

Fizeram uso da palavra vários camaradas que condenaram o procedimento de António Jardineiro, pedindo em palavras repassadas de indignação, a expulsão desse indivíduo de sócio.

Por alvite do presidente da mesa foi aprovada uma proposta para que António Jardineiro fosse expulso e que se oficiasse aos restantes camaradas para definirem a sua atitude.

Esta proposta foi aprovada.

Mais se resolveu que, a partir desta data e por intermédio de *A Batalha*, se avise os patrões que os descarregadores de mar e terra não fazem serviços de cargas e descargas que sejam entregues a António Alves (o Jardineiro), assim como avisar todos os sindicatos marítimos que se acateem com esse indivíduo, não ligando importância às ordens que de futuro venha a dar aos seus componentes.

A direcção previne, em especial, os seguintes sindicatos: Estivadores, Descarregadores do Porto de Lisboa, Frigateiros e Conferentes Marítimos.

Em defesa do horário de trabalho

ALMADA, 3. - No concerto de um ramal da estrada que vem de Coimbra a este concelho, "trabalham vários operários que começaram com as 8 horas. Mas, como os empregados — António d'Almeida e um tal Tavares — lhe impõem a alteração do horário, de 8 para 10 horas os operários cederam, inconscientemente.

Agora porém que reconheceram o seu erro, reclamaram de novo as 8 horas de trabalho.

Vai daí os empregados, ou o seu representante ameaçou os operários dizendo-lhe que se não queriam trabalhar as 10 horas, que se fôssem embora, porque havia muito quem quisesse trabalhar.

Os operários então, abandonaram o trabalho, e reuniram no Sindicato U. C. Civil para resolverem o caminho a seguir.

O camarada J. de M. Paixão, secretário geral deste Sindicato, que usou da palavra, aconselhou-os a manterem-se unidos para assim conseguirem obter a justiça que lhes é devida e ao mesmo tempo pondo à sua disposição as salas do Sindicato para as suas reuniões.

Os operários nomearam uma comissão para tratar da solução do caso.

Oxalá que todos os trabalhadores saibam compreender o gesto destes camaradas e que ninguém se preste a atraçorar tão justa causa.

Ocorrências diversas

Um coice de um jumento

Na enfermaria 15 do hospital de São José deu entrada Aurora Baptista, de 19 anos, natural de Lisboa e residente no Barreiro, e que ali foi atingida por um coice de um jumento, ficando contusa no ventre.

Queda de um cavalo

Na enfermaria de São Fernando do hospital do Destêrro deu entrada Manuel Bernardo, de 63 anos, natural de Travancos de Lago, comerciante e residente na calçada do Poco dos Mouros, 79, 1.º, que, quando passava pela rua Passos Manuel, foi atingido por um cavalo que o feriu na perna esquerda, ignorando quem tivesse sido o agressor.

Tiro misterioso

No banco do hospital de São José foi pensado, e recolheu a casa, Augusto da Silva, de 52 anos, natural de Travancos de Lago, comerciante e residente na calçada do Poco dos Mouros, 79, 1.º, que, quando passava pela rua Passos Manuel, foi atingido por um tiro que o feriu na perna esquerda, ignorando quem tivesse sido o agressor.

Atropelado por um automóvel

No banco do hospital de São José foi pensado, e recolheu a casa, Augusto da Silva, de 52 anos, natural de Travancos de Lago, comerciante e residente na calçada do Poco dos Mouros, 79, 1.º, que, quando passava pela rua Passos Manuel, foi atingido por um tiro que o feriu na perna esquerda, ignorando quem tivesse sido o agressor.

Atropelamento mortal

Deu entrada na enfermaria de Santo António, Romero, Felisberto Rodrigues, 35 anos, natural de Maia, residente em Bucelas, que foi ali atropelado por um automóvel, ficando com várias escoriações pelo corpo.

Osso do ofício

Deu entrada na enfermaria de Santo António, Romero, Felisberto Rodrigues, 35 anos, natural de Maia, residente em Bucelas, que foi ali atropelado por um automóvel, ficando com várias escoriações pelo corpo.

Colhido por uma vagoneta

Depois de operado no Banco do Hospital de São José, pelos drs. Américo Durão e Costa Novais, recolheu à enfermaria de São Francisco, Joaquim Duarte Serreira, de 51 anos, natural de Maia, residente na Estrangeira de Baixo, 19, rés-do-chão, que, na vila de Francisco Oliveira, na rua da Cruz em Alcântara, foi colhido por uma vagoneta, ficando muito contuso no ventre, tendo recebido os primeiros socorros no posto da Cruz Vermelha do Calvário.

Desastre a bordo

No Banco do Hospital de São José, foi pensado, e recolheu a casa, João Vieira, de 39 anos, natural de Lagos, marítimo, residente em Olhos de Água (Setúbal) que próximo de Setúbal, foi colhido por uma vagoneta a bordo de um barco, ficando ferido na cabeça.

Rendimentos dos operários

Queda de um andaime

No posto da Cruz Vermelha do Calvário foi pensado, recolhendo depois à Sala de Observações do Banco do Hospital de São José, Francisco Carvalho, de 31 anos, trabalhador, calçada do Galvão, 23, loja, que caiu de um andaime, na Ajuda, ficando muito contuso pelo corpo.

Colhido por uma vagoneta

Depois de operado no Banco do Hospital de São José, pelos drs. Américo Durão e Costa Novais, recolheu à enfermaria de São Francisco, Joaquim Duarte Serreira, de 51 anos, natural de Maia, residente na Estrangeira de Baixo, 19, rés-do-chão, que, na vila de Francisco Oliveira, na rua da Cruz em Alcântara, foi colhido por uma vagoneta, ficando muito contuso no ventre, tendo recebido os primeiros socorros no posto da Cruz Vermelha do Calvário.

Desastre a bordo

No Banco do Hospital de São José, foi pensado, e recolheu a casa, João Vieira, de 39 anos, natural de Lagos, marítimo, residente em Olhos de Água (Setúbal) que próximo de Setúbal, foi colhido por uma vagoneta a bordo de um barco, ficando ferido na cabeça.

O Sindicalismo Revolucionário e a Organização Operária

Por Rodolfo Rocker. Fogoso escritor e um dos maiores oradores da Alemanha, membro da A. I. T. Folheto com 32 páginas, com um esboço biográfico do autor. Preço 1.500.

Pedidos à administração de *A Batalha*. A revolução Social e o Sindicalismo. Por Arckino. Preço 1.500.

Preço 1.500 — Pelo correio 1.6350

pedidos à Administração da *A Batalha*.

Os organismos que ainda não o fizeram, devem apressar-se em nomear os seus delegados ao futuro Conselho Confederal



UM CASO GRAVE

AS RUAS DE EVORA

estão num vergonhoso estado de completa imundice

EVORA, 3. — Os últimos meses de calor intenso, nesta cidade, o vereador da limpeza não tem olhado com a devida atenção a higiene da cidade. Há ruas bastante concorridas que exalam um cheiro pestilento. A rua da Lagoa, por exemplo, que é uma artéria concorridíssima, quasi se torna impossível transitar nela. Águas sujas e mal cheirosas vindas de todas as travessas vizinhas, correm ao longo das ruas do Torres, Soares, Cano e muitas outras que seria fastidioso enumerar, são a prova bem evidente de que o sr. vereador não se preocupa com a higiene da cidade.

A rua da República, a mais concorrida de todas, por ser nela que transitam todas as pessoas que saem ou entram na estação do caminho de ferro, encontra-se quase sempre envolvida numa espessa nuvem de poeira e se não fosse alguns dos moradores mandarem regar aquele pedaço de rua — porque é só um pedaço que não está calcetado — também seria impossível transitar por lá. Só de quando em quando é que aparece a regar a rua, quando esse serviço deveria ser feito duas vezes por dia. Não queremos elogiar a Câmara transacta porque ela também teve faltas, mas no que diz respeito a higiene havia mais assiduidade e cuidado, não apresentando as ruas o aspecto que hoje apresentam, parecendo que já não há água para lavar.

Depois de alguns anos de abandono foi finalmente reconstruída a célebre fonte do largo de Aviz, devendo ser inaugurada dentro de poucos dias.

NA ERICEIRA

Um verme que critica Vitor Hugo!

ERICEIRA, 3. — Recentemente realizou-se no Teatro-cine desta vila a exibição de um filme intitulado "Nossa Senhora de Paris", extraído do romance do mesmo título do grande escritor Vitor Hugo. Sabido como esta terra é um coio dos sacrifícios de Loiola, que a sua população salvo rarissimas excepções está fanatizada até ao último extremo, obedecendo cegamente às inúmeras ordens dos ministros da religião do ódio e da morte, muitas pessoas, especialmente do elemento feminino, julgando que o filme actua se tratasse de uma obra sacra, acorrem em massa ao cinema para ver passar ante os seus olhos a vida e milagres do que supunham ser uma santa do catolicismo, e uma vez ali verificado o lôgo em que haviam caído, começaram em parte desbandando cabisbaixos... Mas isto não é tudo.

O carola prior Santos Portugal uma vez sabedor do ocorrido levou o caso para o divino templo da mentira, onde ante os olhares indiferentes do meigo Nazareno e demais manipuladores da casa de Deus, vomitou a sua bilis peçonhenta sobre a obra do grande escritor acima citado, dizendo que a mesma fôr excomungada pelo Pápa e que tiveram que ser transportados imediatamente para Lisboa, a fim de serem tratados no hospital de São José, sendo ainda o seu estado desesperado.

Também o menor Eugénio Simões, que se encontrava próximo a ver os operários a trabalhar, foi atingido pela explosão, ficando com o crânio fracturado, encontrando-se também em estado muito grave.

Mais uma vez se constatou a falta de socorros para tais casos. Não faz sentido que um concelho tão industrial como éste, a Misericórdia esteja a viver a minguar dum misérabilis coles, que o povo trabalhador para ali dâ alguns pedidos. Parece-nos que os industriais tinham, pelo menos, o dever moral de concorrer com as quantias suficientes para manter esta instituição, de forma a ela poder prestar os socorros que estes casos requerem.

EM ALMADA

Uma escola que não funciona por desleixo do Estado

ALMADA, 3. — Uma vida de trabalho intensa longe do nosso humilde tugúrio, não nos tem permitido entregar-nos ao difícil labor de tratar nestas colunas de vários factos que se passam neste concelho tão desprezado e tão digno de melhor sorte.

Mas, como os factos são duma capital importância, vimo-nos obrigar a roubar alguns momentos ao nosso repouso, para o qual só temos de dizer sobre elas dizer.

Principiemos pela instrução. Este magnifico problema não tem merecido das entidades competentes aquele cuidado que era mestre havido.

Foi lido o expediente que constava: de um ofício da C. S. T. convidando este organismo a representar-se no Congresso Extraordinário dos Sindicatos de Lisboa; de um ofício da comissão organizadora do Congresso do Ramo de Alimentação referente à cota de adesão a este congresso; de outro ofício do Socorro Vermelho acerca do passeio promovido por aquela instituição e de uma carta do falecido manipulador da Pão: António José de Almeida, que noutro lugar se publica.

Lido o expediente, Abel Lopes referiu-se à campanha de *A Batalha* contra os moageiros, manifestando a sua concordância com essa campanha.

Domingos Gonçalves, corroborando as afirmações do orador antecedente, defende com calor essa campanha.

Gamboa diz